



JULIANA VIEIRA AFONSO MAGALHÃES
BEATRIZ GONÇALVES BRASILEIRO



© das autoras
JULIANA VIEIRA AFONSO MAGALHÃES
BEATRIZ GONÇALVES BRASILEIRO

Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
(IF Sudeste MG) / *campus* Rio Pomba
Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica



INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Sudeste de Minas Gerais



Autoria
JULIANA VIEIRA AFONSO MAGALHÃES
BEATRIZ GONÇALVES BRASILEIRO

Mestranda
JULIANA VIEIRA AFONSO MAGALHÃES

Orientadora
BEATRIZ GONÇALVES BRASILEIRO

Projeto Gráfico e Diagramação
Editora Asa Pequena

Revisão Ortográfica e Gramatical
Marianna Ribeiro da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Magalhães, Juliana Vieira Afonso
Dialogando com a extensão / Juliana Vieira Afonso Magalhães, Beatriz Gonçalves Brasileiro. – Viçosa, MG : Editora Asa Pequena, 2021.

Bibliografia.
ISBN 978-65-995599-9-0

1. Educação 2. Educação superior 3. Extensão universitária 4. Prática pedagógica
5. Professores - Formação I. Brasileiro, Beatriz Gonçalves. II. Título.

21-87167

CDD-378.175

Índices para catálogo sistemático:

1. Extensão universitária : Ensino superior : Educação 378.175
Cíbele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Caro Leitor,

Essa cartilha é fruto da pesquisa desenvolvida no Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, *Campus Rio Pomba*, intitulada **“As contribuições da Extensão na formação acadêmica dos futuros técnicos da Educação Profissional e Tecnológica: uma análise do Programa Institucional de Apoio à Extensão no IF Sudeste - Campus Rio Pomba”**.

Por meio da análise dos resultados obtidos foi possível constatar algumas fragilidades no entendimento e conceituação da Extensão, entre docentes e discentes que participaram da pesquisa. Assim, com intuito de contribuir com as discussões acerca da Extensão, temos o prazer de apresentar a cartilha **“Dialogando com a Extensão”** cujo **objetivo é aprimorar o entendimento da Extensão enquanto prática dialógica que visa à troca de saberes, a construção de novos conhecimentos e a transformação do meio e dos sujeitos que dela participa.**

A Extensão deve ser entendida como via de mão dupla e articulada ao Ensino e a Pesquisa, além de estar assentada nas dimensões da Ciência, Tecnologia, Trabalho e Cultura, dimensões estas que estão interligadas e são indissociáveis da vida humana, sendo norteadoras da formação humana integral, uma Extensão que possa contribuir para o desenvolvimento de habilidades, valores, atitudes e ações importantes ao mundo do trabalho e/ou para dar prosseguimento aos estudos.

Esta cartilha está organizada da seguinte forma: na primeira sessão, apresenta-se a concepção da Extensão; na segunda, relaciona-se a Extensão às bases conceituais da Educação Profissional e Tecnológica; a terceira sessão trata da Extensão voltada ao mundo do trabalho visando à formação integral dos sujeitos em oposição a uma formação simplista que busca atender a demanda do mercado e contribui para uma formação unilateral; a quarta sessão retrata as contribuições da Extensão na formação dos sujeitos; e a quinta sessão apresenta a oportunidade de bolsas do *Campus Rio Pomba* por meio do Edital PIAEX.



A Extensão

Para início da nossa conversa é importante que você entenda o que é Extensão e quem são os envolvidos na atividade extensionista.

Como a Extensão deve ser entendida

A Extensão deve ser entendida como uma ação mútua na qual se estabelece uma relação dialógica, proporcionando a troca de saberes entre a instituição e a comunidade. Elas se relacionam e interagem para produzir conhecimento capaz de transformar a realidade e, ao mesmo tempo, conscientizar o estudante do seu papel social, contribuindo para sua formação e a dos participantes da ação, cumprindo assim seu objetivo.

A Extensão permite ao estudante ultrapassar os muros da instituição para dar oportunidades de vivenciar novas experiências e troca de saberes a partir do confronto entre teoria e prática.

Nesse contexto, a Extensão tem o papel histórico de aproximar a instituição de ensino da comunidade e estar a serviço desta, não favorecendo uma classe em detrimento de outra, mas pensando no bem coletivo, atuando na transformação e sendo transformada.





Importante:

A **Extensão** deve ser entendida como um dos pilares da instituição, juntamente com o **Ensino** e a **Pesquisa**, eles estão articulados e são indissociáveis.

Como a Extensão não deve ser entendida



Historicamente, a Extensão foi pensada como prática de caráter assistencialista e de prestação de serviço, voltada ao atendimento de demandas sociais, sem, entretanto, promover transformações na qualidade de vida das comunidades. A concepção contemporânea de Extensão supera este modelo e se afasta desse tipo de prática, devendo ser entendida como um processo educativo, pois compreensões e ações assistencialistas minimizam a

grandeza, o poder de transformação e o crescimento profissional e pessoal dos participantes envolvidos nessas atividades. A Extensão, quando relacionado à transmissão sem o diálogo entre a instituição e a comunidade, perde seu sentido enquanto ato educativo e a troca de conhecimento entre estudante e comunidade não se efetiva, sendo os últimos apenas receptores do conhecimento (OLIVEIRA; COSTA, 2017).



Lembre-se:

A Extensão não pode ser entendida como ação unidirecional das instituições de ensino para a comunidade, devendo ser compreendida como um processo no qual os sujeitos estabelecem relações horizontais de participação nas ações e tomadas de decisões, com vistas às transformações sociais.

Quem são os envolvidos em um Projeto de Extensão?

Os envolvidos em um projeto de Extensão são os estudantes, servidores e comunidade. Portanto, **Extensão é uma atividade essencialmente interativa** e a partir dessa interação é oportunizado um espaço de convivência entre os diferentes profissionais, um

repensar sobre suas atitudes e ações, pois é espaço de troca de conhecimentos e descobertas, o que contribui para o desenvolvimento de responsabilidades como cidadão, tanto no âmbito social quanto ambiental e humano.



Lembre-se:

Entende-se **comunidade** como qualquer(is) indivíduo(s) ou organização externos aos institutos federais.

Em quais etapas esses sujeitos devem ser chamados a participar?

Em todas as etapas todos devem estar envolvidos, uma vez que a comunidade também é parte interessada no processo.

Um processo que se propõem educativo e transformador não se desenvolve com apenas uma parte envolvida, mas com o

envolvimento de ambas as partes, em um processo de diálogo.

O processo da Extensão pode ocorrer então da seguinte forma:



Construção

A atividade de Extensão é iniciada com base em um diagnóstico situacional da realidade da comunidade envolvida no projeto em questão. Este momento é fundamental para que haja o alinhamento do projeto/programa com as necessidades da comunidade. Não é possível elaborar um projeto de extensão que esteja dissociado das demandas daqueles que estarão envolvidos diretamente com as ações previstas.

Planejamento

Ao planejamento cabe a definição de prioridades que acontece após o momento do diagnóstico da realidade. Com as demandas elencadas pela comunidade, há uma avaliação de cada uma e, de acordo com as possibilidades, identificar aquelas possíveis de realizar. Neste momento, ambos, comunidade e extensionista, definem as demandas prioritárias a serem contempladas no projeto.



Apresentação

Ao considerar que o projeto está estruturado de acordo com a realidade situacional da comunidade e que as prioridades foram definidas conjuntamente, é necessário realizar a apresentação do projeto na comunidade para eventuais ajustes.

Execução

Agora que as prioridades foram definidas e o projeto/programa foi avaliado e todos concordaram com a proposta, o projeto está pronto para começar.

Avaliação participativa e permanente

Análise e discussão dos métodos e resultados alcançados junto a comunidade, a fim de pensar estratégias e ações a serem utilizadas no projeto.



Divulgação e publicação

Realizada de forma conjunta aos segmentos envolvidos, permitindo a apropriação dos resultados/aprendizados pela sociedade.

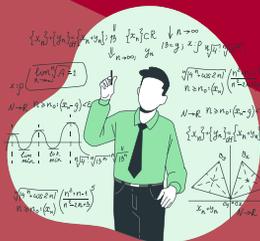
Agora vamos contextualizar um pouco a Extensão nos Institutos Federais – IFs

Antes veja nossa linha do tempo com a História de Educação Profissional e Tecnológica – EPT:



1909

Escolas de Aprendizagem Artífices



1937

Liceus Industriais

1942

Escolas Industriais e Técnicas

Centro Federais de Educação Tecnológicas (CEFETS)

1978

Institutos Federais de Educação Profissional Científica e Tecnológica

2008



A EXTENSÃO

Depois da nossa linha do tempo, agora sim a contextualização da Extensão nos IFs

A partir de 2008, com a Lei nº 11.892 de 29 de dezembro, a qual instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – EPCT, foram criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e a Extensão tecnológica passou a ser entendida como atividade fim da Rede.

Os Institutos Federais têm por finalidade ofertar educação profissional e tecnológica, em diferentes níveis e modalidades de ensino. Sua criação contribuiu para uma nova concepção acerca da Extensão que passa a ser incorporada como atividade curricular do Ensino Médio, possibilitando aos jovens, já na educação básica, ter acesso a atividades que reúnam o tripé Ensino, Pesquisa e Extensão como princípios norteadores dos conhecimentos científicos e tecnológicos com foco para a formação integral do estudante.

Neste contexto, a Extensão se torna uma ação importante, pois possibilita ao estudante ter contato com a



realidade e assim, por em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula, além de possibilitar o desenvolvimento da sua autonomia ao buscar novas soluções aos problemas enfrentados e de ser uma ótima oportunidade para que eles aprendam a trabalhar em equipe. Essas ações devem ser planejadas e pensadas como um processo educativo, aberto a toda sociedade e não apenas para atender locais carentes, visando a prestação de serviço (OLIVEIRA; COSTA, 2017).

A Extensão tecnológica da Rede Federal de EPCT é dirigida pelo Fórum de Extensão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica

e Tecnológica – FORPROEXT, o qual define as ações a serem desenvolvidas, os parâmetros que orientam o fazer acadêmico e as diretrizes extensionistas.

O diferencial da Extensão tecnológica é o “atendimento aos segmentos sociais e ao mundo do trabalho com ênfase na inclusão social, emancipação do cidadão, favorecendo o desenvolvimento local e regional [...]” (CONIF, 2013, p.20).



Saiba mais sobre a Extensão no IF Campus Rio Pomba

Acesse:



PROJETO POLÍTICO
PEDAGÓGICO
<https://bit.ly/3CnuGCj>



PLANO DE
DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL
<https://bit.ly/3pGHFeI>



SITE DA EXTENSÃO
<https://bit.ly/3pGu4nR>

RELACIONANDO A EXTENSÃO ÀS BASES CONCEITUAIS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – EPT

Os Institutos Federais **têm por base o ensino integrado a partir das dimensões do trabalho, ciência, cultura e tecnologia, com vistas à emancipação humana.**

A Extensão, pensada como processo educativo no âmbito da Rede Federal, é uma prática pedagógica assentada nestas dimensões e permite a socialização do conhecimento, buscando a integração do educando e da sociedade a fim de promover a transformação social e a formação cidadã (OLIVEIRA; COSTA, 2017).

As dimensões trabalho, ciência, cultura e tecnologia no ensino médio

integrado estão interligadas e são elementos indissociáveis da vida humana em sociedade que estruturam a prática social, objetivando uma formação para além do trabalho, que possibilite ao estudante, mesmo depois de formado, se manter em constante aprimoramento do seu saber (COVER, 2014).

Entender “a relação indissociável entre trabalho, ciência e cultura significa **compreender o trabalho como princípio educativo**, o que não se confunde com o ‘aprender fazendo’, nem é sinônimo de formar para o exercício do trabalho” (RAMOS, 2008, p.4).





Considerar a dimensão do trabalho como princípio educativo no ensino médio integrado, com vista a superação da dualidade histórica

inerente a educação profissional e tecnológica, requer a compreensão do trabalho nos dois sentidos:

a) Ontológico, como práxis humana e, então, como a forma pela qual o homem produz sua própria existência na relação com a natureza e com os outros homens e, assim produz conhecimentos;

b) Histórico, que no sistema capitalista se transforma em trabalho assalariado ou fator econômico, forma específica da produção da existência humana sob o capitalismo; portanto, como categoria econômica e práxis diretamente produtiva (RAMOS, 2008, p.8).

A compreensão dos dois sentidos do trabalho permite ao jovem inserido no processo educacional sua preparação não só para a prática laboral em si, mas possibilita a superação de um ensino técnico

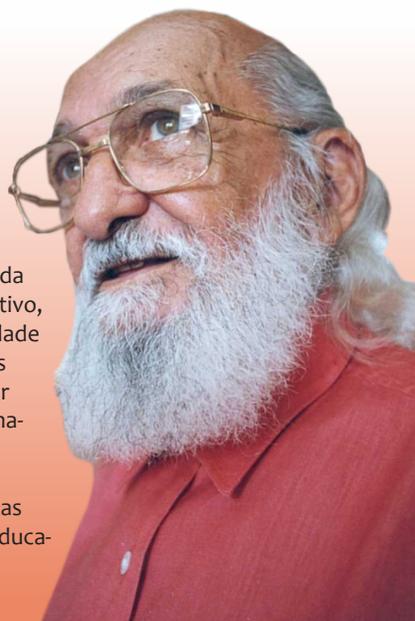
voltado à preparação para o trabalho, como uma realização humana e uma formação pelo trabalho ao estabelecer relações concretas com a realidade que vive e a ciência que aprende.



Super dica de leitura e aprofundamento no tema

Paulo Freire foi um grande Educador brasileiro que muito contribuiu para a Extensão. Em uma de suas obras publicada no ano de 1977, ele afirmou que enquanto um fazer educativo, a Extensão deve se basear na comunicação entre comunidade externa e a instituição. A comunidade não deve ser apenas receptora do conhecimento, mas deve ser pensada a partir de uma cultura que lhe é própria e possuidora de determinados conhecimentos e concepções.

Fica aqui nossa dica de leitura dessa grande obra e de tantas outras escritas por esse autor que tanto contribui com a educação brasileira.



PENSE NISSO:

“Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo: os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”

FREIRE

Assista também os vídeos os quais fazem uma discussão acerca do livro citado “Extensão ou Comunicação?”:

Acesse:



Parte 1

<https://bit.ly/3bs11vL>



Parte 2

<https://bit.ly/3mroJyR>



Outras dicas para enriquecer sua leitura sobre a Extensão

Acesse os artigos:



DE OLIVEIRA, João Paulo; COSTA, Conceição Leal. **Desenvolvimento de projetos e(m) educação para a cidadania - o caso do Programa de Apoio à Extensão do IFRN**. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, v. 1, n. 14, p. 7085, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/2ZDjpiO>



COVER, I. **Práticas de extensão no ensino médio integrado: construindo possibilidades de emancipação**. Florianópolis: ANPED, p. 485-0, 2014. Disponível em: <https://bit.ly/3CETdTI>



DE OLIVEIRA, João Paulo; COSTA, Conceição Leal. **Extensão na Educação Profissional e Tecnológica e Práticas Educativas com Comunidade (s): Desafios e Possibilidades**. 2017. Disponível em: <https://bit.ly/3wgtznE>



LIVRO:

SÍVERES, Luiz et al. **A extensão universitária como um princípio de aprendizagem**. Brasília: Liber Livro, p. 272, 2013.

A Extensão Tecnológica tem os mesmos objetivos e características da Extensão Universitária, à exceção ao diferencial que é o “atendimento aos segmentos sociais e ao mundo do trabalho com ênfase na inclusão social, emancipação do cidadão, favorecendo o desenvolvimento local e regional [...]” (CONIF, 2013, p.20).

Entende-se que os textos que versam sobre essa auxiliam no entendimento e discussões sobre a Extensão na EPT.



Uma figura que representa tudo o que falamos até o momento sobre Extensão



EXTENSÃO EM OPOSIÇÃO À FORMAÇÃO PARA O MERCADO DE TRABALHO

Com a globalização, diversas modificações ocorreram no campo da política, economia, cultura, educação e no modo de produção. Adjunto a globalização tem-se o desenvolvimento da ciência e tecnologia, alteração nas formas produtivas e no processo de trabalho. O modelo taylorista - fordista, até

então vigente, de cunho produtivista, pautado na fragmentação e especialização, dá lugar à busca por um trabalhador que seja flexível e que se adapte às incertezas e variações do mercado de trabalho. A pedagogia que vem servir esse modelo neoliberal é a baseada nas competências e habilidades.



O processo educacional então sofre modificações na sua concepção e na prática a fim de atender às novas demandas e a lógica empresarial. O Estado, aos poucos, transfere sua responsabilidade e dever para com a educação dos indivíduos e assim cada um fica responsável por sua capacitação. Tem-se um mercado que busca por pessoas qualificadas, mas que não garante o pleno emprego a todos. Aqueles indivíduos que buscam se capacitar não têm garantias de um emprego e podem se frustrar nessa busca, não porque são incapazes, mas porque o sistema é cruel e excludente. Não é interesse da classe dominante a propagação da formação integrada “[...] que recupere o acesso ao conhecimento da humanidade em suas diversas facetas e os apliquem à dimensão da formação profissional do trabalhador” (AMORIM, 2016, p.13).

Portanto, uma instituição que tem, em seu Projeto Político Pedagógico, como objetivo a formação integral do estudante, “... desenvolvendo todo o seu potencial como cidadão crítico, participativo, autônomo em suas decisões, com espírito empreendedor, capaz de compreender e atuar na sociedade” (PPP - IF Sudeste de Minas Campus Rio Pomba, 2011, p.14), não coaduna com a formação direcionada para o mercado de trabalho, pois esta degrada e minimiza a prática aos interesses do capital.



O que é Formação voltada ao Mercado de Trabalho

É um processo educativo reduzido ao capital que busca, por meio da educação, adaptar os indivíduos à sociedade desigual a qual se encontram, devendo moldar-se, adaptar-se e submeter-se às regras que lhes são impostas sem reclamar seus direitos.



O que é Formação para o Mundo de Trabalho

A formação deve estar centrada no trabalho, na inserção do ser humano na base dos elementos que constituem sua própria existência, colaborando para o desenvolvimento das potencialidades sociais, econômicas, culturais e políticas na busca de um sujeito

consciente e crítico que visa o bem coletivo (FRIGOTTO, 2010). Opõe-se à simples formação para o mercado de trabalho. Antes, ela incorpora valores éticos-políticos e conteúdos históricos e científicos que caracterizam a práxis humana” (BRASIL, 2007).



O que é Formação dos sujeitos em uma perspectiva integral

Uma educação que proporcione aos sujeitos os conhecimentos práticos e científicos, aliando teoria-prática e que os possibilite desenvolver todas as dimensões intelectuais, físicas, emocionais, sociais e cultural.



EXTENSÃO E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO FORMATIVO

De acordo com a percepção dos orientadores, os resultados da pesquisa intitulada “As contribuições da Extensão na formação dos futuros técnicos da Educação Profissional e Tecnológica: uma análise do Programa Institucional

de Apoio à Extensão no IF Sudeste – Campus Rio Pomba”, nos permitiu elencar algumas contribuições proporcionadas pela participação dos alunos em projetos de Extensão na vida acadêmica, profissional e pessoal dos estudantes.

“Ultrapassar os muros que cercam a Instituição para dar oportunidades àqueles que participam desses e vivenciam novas experiências e troca de saberes a partir do confronto entre teoria e prática”

“A participação nos projetos aumenta o pertencimento do aluno, ele se sente realmente membro ativo no processo de aprendizagem”

“A participação em projetos de Extensão contribui para o crescimento da Instituição”

Melhoria na comunicação de uma maneira geral’ e ‘responsabilidade ética e social”



Na mesma pesquisa e considerando a visão dos bolsistas, também são importantes as contribuições, da participação em projetos de

Extensão, na vida acadêmica, profissional e pessoal dos estudantes. Veja abaixo a fala dos alunos bolsistas...



PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À EXTENSÃO (PIAEX)

O IF Sudeste MG oferece, a servidores e alunos, a oportunidade de participar de Projeto ou Programa de Extensão no Campus Rio Pomba, por meio do PIAEX. Fique por dentro !!!



O que é PIAEX?

É um Programa Institucional de Apoio à Extensão que visa fomentar o desenvolvimento de ações de Extensão desenvolvidas no IF Sudeste MG. Os editais elaborados atendem a Regulamentação do Programa Institucional de Apoio à Extensão (PIAEX), no âmbito do IF Sudeste MG (Resoluções CONSU/IF Sudeste MG No 022/2016, 006/2017, 024/2017), cuja missão é estabelecer critérios e ampliar para toda a instituição as oportunidades de solicitação de apoio às ações de Extensão, mediante os objetivos, os requisitos e os critérios estabelecidos nos mesmos.

Quais ações podem ser contempladas?

As ações de Extensão a serem contempladas com recursos do PIAEX deverão seguir o pressuposto de serem parte de processo educativo, cultural, político, social, científico e tecnológico, que se articula ao ensino e à pesquisa de forma indissociável e que viabiliza a relação transformadora entre a instituição e a sociedade, contribuindo para o processo formativo do educando. Envolve, necessariamente, a comunidade externa.

Qual órgão é responsável por gerir as bolsas?

O PIAEX é gerido pela Diretoria de Extensão dos diversos *Campus* do IF SUDESTE/MG.

Quem pode participar?

Podem participar docentes e técnico-administrativos do quadro permanente do IFSUDESTE/MG que tenham formação em nível superior. Os estudantes dos cursos superiores e do ensino médio-técnico participam como bolsistas, devendo, para isso, estar regularmente matriculados no *Campus* Rio Pomba do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais. O projeto pode contar também com um(a) colaborador(a) externo(a), caso haja disponibilidade orçamentária para este fim.

Quem é responsável por fazer a proposição?

A proposição de ações extensionistas é facultada a qualquer servidor, docente ou técnico administrativo do quadro permanente do IF Sudeste MG, que possua formação profissional mínima de nível superior que, além de ser responsável pela proposição e envio dos projetos e/ou programa de Extensão, assumirá o encargo de Coordenador do Projeto.

Como o estudante faz para participar?

Os estudantes devem mostrar seu interesse quanto à participação através do contato com os propositores e estarem atentos à publicação dos Editais.

Período de vigência dos Projetos e Programas?

Os projetos têm duração de até 12 (doze) meses e os programas podem ter duração de até 36 (trinta e seis) meses, podendo ser distribuído a quaisquer cursos.

Todo ano tem um novo Edital?

Havendo recurso disponível, é divulgado um novo Edital que contém os requisitos e obrigações, bem como finalidades, objetivos, áreas temáticas, números de bolsas, período de inscrição e seleção.

Como é divulgado o Edital?

O Edital é divulgado na página da Extensão do *Campus* Rio Pomba <https://www.ifsudestemg.edu.br/riopomba/institucional/extensao>

Tem Certificação?

Caberá à Diretoria de Extensão dos *Campi* a expedição de certificado de participação dos servidores e estudantes envolvidos no Programa Institucional de Apoio à Extensão (PIAEX). A certificação final de conclusão do projeto e do processo de coordenação fica condicionada à entrega do relatório final ou relato de experiência, nos moldes do edital, sendo fornecida, caso haja, a participação de mais de 50% do tempo de duração do projeto. No caso de a participação ser inferior a 50% do tempo de duração do projeto, o extensionista receberá uma declaração de participação com a carga horária realizada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta cartilha é colaborar com reflexões acerca de uma Extensão dialógica e que verdadeiramente possa contribuir no processo formativo do estudante. Entendemos que é preciso semear inquietações para que possam crescer as discussões e as ponderações sobre a prática extensionista tendo em vista atividades que realmente envolvam e respeitem os saberes dos sujeitos envolvidos em um processo de transformação e emancipação.

É preciso se atentar e se posicionar para o que está imposto, pois as relações sociais estão permeadas por jogos de interesses de uma classe que é dominante e quer se impor.

Assim, para que se cumpra o que tentamos despertar com essa cartilha, é preciso compreender que a aprendizagem e o processo formativo se desenvolvem para além dos muros institucionais, entendendo que o professor, o técnico administrativo e os estudantes, todos, sempre temos algo a aprender e ensinar.



REFERÊNCIAS

AMORIM, R. F. Educação profissional e formação integrada do trabalhador na legislação brasileira: avanços, retrocessos e desafios. **RBEPT**, n. 10, v. 1, 2016.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2008]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm. Acesso em: 21 out. 2019.

BRASIL (MEC). **PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais. 2021. Disponível em: <https://www.ifsudestemg.edu.br/documentos-institucionais/pdi/pdi-plano-de-desenvolvimento-institucional.pdf>. Acesso em: 5 out. 2021.

BRASIL (MEC). **PPP - Projeto Político Pedagógico**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais - Campus Rio Pomba. Rio Pomba. 2011. Disponível em: https://www.ifsudestemg.edu.br/documentos-institucionais/unidades/riopomba/ppp_2011-ilovepdf-compressed.pdf. Acesso em: 11 nov. 2019.

CONIF. **Extensão Tecnológica** - Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. (Conselho Nacional das Instituições Federais de Educação profissional e Tecnológica). Cuiabá (MT): CONIF/IFMT, 2013. p. 88.

COVER, I. Práticas de extensão no ensino médio integrado: construindo possibilidades de emancipação. (ANAIS) X ANPED SUL, Florianópolis, outubro de 2014. Disponível em: http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/485-o.pdf. Acesso em: 21 out. 2019.

EDITAL. **Edital nº 01/2019/IFSUDESTEMG/PROEX/CAMPUS RIO POMBA/PIAEX-EXTENSÃO**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais - Campus Rio Pomba. Rio Pomba, 2019. Disponível em: <https://www.dv.ifsudestemg.edu.br/editais/riopomba/extensao/2019-01-piaex-1/edital-piaex-01-2019-versao-final.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2019.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. p. 93.

OLIVEIRA, J. P. de.; COSTA, C. L. da. **Extensão na educação profissional e tecnológica e práticas educativas com comunidade(s)**: desafios e possibilidades. 2017. Disponível em: https://editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV073_MD1_SA17_ID9620_14102017220520.pdf. Acesso em: 21 out. 2019.

RAMOS, M. **Concepção do ensino médio integrado**. 2008. Disponível em: <https://tecnicadmiw.files.wordpress.com/2008/09/texto-concepcao-do-ensino-medio-integrado-marise-ramos1.pdf>. Acesso em: 09 nov. 2019.





INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Sudeste de Minas Gerais



PROFEPT
INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
www.ifetmgs.edu.br



9 786599 155990